

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communidade 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

TRISTE GOVERNO!

E' desesperadora a situação em que se encontra o governo.

Desastres sobre desastres, derrotas sobre derrotas, arrasta a mais triste e deploravel das existencias este pobre ministerio.

Condemnado pela opinião publica, amaldiçoado pelos contribuintes que vêem imminente a ameaça de novos impostos, promettidos já no discurso da coroa, maldito por todos que amam a Patria porque este governo é um governo servo da rainha Victoria e inimigo das instituições, ha-de fatalmente cahir no meio dos apupos e vehementes protestos do povo, perante a indignação geral da nação.

De dia a dia se agrava a situação. O governo negocia um emprestimo nas condições mais assombrosas e extraordinarias que ha memoria, deixando o nosso credito pelas ruas da amargura. Este facto, só por si, é bastante para ferir o nosso orgulho de patriotas e para condemnar a politica d'este governo.

Na camara alta, logo no principio das sessões, a opposição deu um cheque no governo!

Tudo isto faz prever que será curta a existencia d'este gabinete o que será uma grande felicidade para todo o paiz.

Este concelho, do actual governo, não tem recebido senão prejuizos.

Inaugurou o seu reinado com vergonhosas perseguições e ainda até hoje não tem dispensado aos povos de Villa Verde um unico beneficio!

Ao contrario temos sido espesinhados e vexados. Por isso se vae operando aqui uma larga e vigorosa reacção contra o governo e contra os seus delegados.

Chega a admirar como em quatro mezes se gasta um governo por tal fórma, chega a espantar como é que acontece que as autoridades constituídas ha tão pouco tenham concitado contra si tantos odios e tantas animadversões.

Isto tudo tem uma natu-

ral explicação—é que o povo comprehende que a gente que nos governa é incapaz de fazer bem e só sabe praticar o mal!

A TRAIÇÃO

Mais uma pedra para o monumento que a posteridade tem de erguer ao illustre Bazzaine de Prado!

Continuam as cartas d'esta villa para o «Primeiro de Janeiro» a pôr em relevo algumas particularidades da vida politica do famoso heroe. Curioso espectáculo este a que estamos assistindo, que hem se pode chamar a execucao d'um politico bifronte. E, até á hora presente ninguem ha ahí que tenha tido a audacia ou a coragem de pronunciar duas palavras em defeza da vergonhosa ignominia, tanto é esmagadora para o accusado a singela, embora minuciosa, narração dos acontecimentos.

Eis a carta:

«Villa Verde, 19 d'abril

Agora, justamente, soumos chegados á narração de um dos lances politicos mais velhacamente sagazes do «velho progressista» a quem os regeneradores devem o vencimento da actual eleição de deputado e a posse da commissão recenseadora do concelho, que, como progressista, foi eleito em 7 de janeiro passado.

Referimo nos a 1887 quando nresentada a candidatura governamental do sr. visconde da Torre, o sr. Dias Lima andava hesitante e tremulo sem saber qual lhe valia mais—se tomar um desforço d'aquelles que tinham entendido que não convinha a politica progressista entregar a suprema direcção d'um circulo nas mãos do eleitor do sr. Jeronymo Pimentel, se submeter se e continuar sugando no seio uberrimo da nuctoridade aquelles favores e força, que constituem o segredo da sua influencia eleitoral!

A collisão era, como dissemos, terrivel e o «velho soldado» sentia-se amargurado sem saber hem se havia de fazer fogo com o seu regimento, se... contra elle!

Teve então a tal inspiração feliz, que deu em resultado elle poder guerrear a candidatura governamental e ao mesmo tempo esquivar-se ao pão negro da opposição— a tal dura horõa de que s. ex.^a não gosta.

Para o bom exito d'este plano contribuiu muito—diga-se de passagem— a immerecida consideração que o candidato governamen-

tal lhe votou, e ainda o proposito accentuado em que este estava de não ferir nem magoar as susceptibilidades do «velho progressista».

Por esta forma, o «honrado partidario» começou a contar a sua historia e a gemer as suas tristezas.

Elle era progressista d'antes quehrar que torcer, conhecera o duque de Loulé como as suas mãos e tinha pela bandeira de Passos Manuel uns requebros amorosos que só elle sabia hem ate onde podiam chegar... mas, oh fatalidade!—entre elle e o candidato da opposição, o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, havia um pacto horrivel, um compromisso de honra, tomado quando este cavalheiro era aqui delegado do procurador regio.

Não podia faltar ao promettido—tinha de sacrificar, d'esta vez, as suas crencas partidarias, as suas affeições politicas, mas com que desgosto! com que magna!

Maldita a hora—exclamava— em que tinha tomado tal compromisso! Fôra apanhado de surpresa; lamentava; tinha peccado por ino-nocente, dizia.

E o «velho progressista» mostrava-se pesaroso e alquebrado por ter de apoiar uma candidatura, que tanto repugnava ás suas affeições partidarias!

«Tambem—dizia elle—é a ultima vez.

Os senhores tenham paciencia, deixem-me levar esta cruz ao calvario, não queiram que eu fique mal collocado por deixar de cumprir a palavra que empresei, e tenham a certeza de que—passada esta campanha— eu estarei para sempre ao lado do meu partido e debaixo da minha querida bandeira!

Está o eleitor conheroendo o fino da artimanha que, diga-se a verdade é o que ha de melhor no genero. O «honrado partidario» realizou, com peripicacia, o seu negocio. Desforrava-se dos que lhe haviam heliscado a vaidade e, no mesmo tempo, com a promessa da adhesão immediata e com a lamuria do arrendimento d'um passo em falso—ia arranjando um como arnez para se proteger contra os hutes do partido governamental!

Chama-se á isto jogar á certa. E o caso é que o deixaram fazer o seu jogo. Seria ingenuidade dos parceiros?

Talvez não fosse. E' possivel que antes, da parte d'estes, houvesse a generosidade precisa para não vêr as marcas que propositalmente trazia o baralho, com que s. ex.^a ia jogando!

O caso é que a eleição fez-se, sendo renhiddissima a lucta em todo o circulo. A assembleia de Prado esteve, porém, sempre fóra d'estas contendas. Negociou-se ali um accordo com o sr. dr. Lima. Por incidente diremos que esse accordo não foi, por parte de s. ex.^a cumprido, como era dever. Houve contra o candidato governamental cerca de trinta votos

a mais que os estipulados no convenio. Isto em uma eleição, vencida por oitenta votos, é importante.

Não queremos agora relatar as peripicias d'esse accordo nem contar o modo como n'elle fomos defraudados. Não queremos, por motivos especiaes, mas se o sr. dr. Lima—ou alguém por elle— d'isso tiver desejo, é pedir por hocca, que o seu appetite será immediata e prontamente satisfeito, e o leitor não ficará privado de um interessante capitulo, que julgamos n'este momento dever calar nas suas particularidades.

O certo é que a eleição passou, o caso do accordo e o da sua violação foi explicado como resultado de culpa alheias (uma embrulhada indecifrável!) e o sr. dr. Dias Lima voltou garbosamente ao seu posto, collocando-se ao lado dos «amigos velhos» o velho e leal soldado progressista, o tal d'antes quehrar que torcer!

Foi quinze dias depois da eleição de deputado—quando se tratava da eleição dos delegados ao collegio eleitoral para pares do reino—que se deu esta commovente e edificante scena da reconciliação... sincera.

O sr. Lima entrou com as suas gentes nos paços do concelho, grave, austero com o seu rheumatismo dos dias solemnes, e votou então, tambem solemne e gravemente, a lista governamental! O caso do filho prodigo—posto á moderna. Estava firmada a alliança. Decididamente d'aquelle momento o sr. Lima reconquistara o direito de tornar a mostrar aos eleitores de Prado, em sua casa, o administrador, o escrivão de fazenda, os camaristas—as auctoridades da terra.

Assim se manteve durante toda a situação passada—leal, honrado e firme progressista, como sua ex.^a costuma ser... quando os progressistas estão no poder.

Logo na primeira eleição da commissão recenseadora se apresentou, como bom soldado.

De vespera tinha mostrado desejo de ser elle o presidente, com a condição de o vice-presidente, o nosso leal amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues, presidir de facto.

Promptamente accite^a a indicação, os regeneradores votaram contra a eleição de sua ex.^a Considerou isto a maior das affrontas. Jurou nos seus deuses que nunca mais transigiria com elles.

Com a proposta de rejeição o sa. Amaro de Azevedo—auctor d'ella—cavara um fundo ahyano entre sua ex.^a e o povo do sr. Pimentel!

Depois de muitas outras provas da sua lealdade e da sua dedicação.

Na penultima eleição de deputado collocou-se briosamente no seu posto e o sr. visconde da Torre (que aliás não teve opposição) mereceu o leal apoio do «velho progressista».

Em duas palavras: durante o

tempo que decorreu entre a eleição de 1887 e a queda do ministerio passado, a attitude do sr. dr. Francisco Dias Lima foi correctissima.

Esta é a verdade e não somos nós capazes de a occultar.

Quando el-rei visitou as provincias do norte o sr. Lima procurou no Bom Jesus o sr. José Luciano de Castro e espontaneamente lhe fez declarações de adhesão politica. Disse-lhe que por causa de um compromisso pessoal estivera na ultima eleição separado do seu partido, mas que esse compromisso ficara liquidado e que d'ali em diante estaria ao lado de sua ex.^a, quer no governo quer na opposição.

Por isso o sr. Lima foi o objecto de todas as atenções e delicadezas da parte dos progressistas d'este concelho. Os seus desejos eram ordenos, o seu conselho era pedido a miudo, havia um escrupulo e cuidado em lhe não ferir as susceptibilidades.

Veremos como tudo isso foi pago quando a hora da adversidade socu^a.

As... reparações

Segundo vemos d'uma correspondencia publicada no «Primeiro de Janeiro», foi demittido o secretaio da administração do concelho de Foscoã. E o governo civil substituiu-o por um individuo, chamado Carlos Maria Tavares, que tem o seguinte registo criminal, conforme da mesma correspondencia transcrevemos:

«Comarca de Meda. Certificado:—Certifico que dos horetins archivados no registo criminal da comarca da Meda consta o seguinte: Carlos Maria Tavares, filho do padre Bernardo Antonio Tavares e de Anna Joaquina Geraides, natural de Lougrouva, ultimo domicilio, Villa Nova de Foscoã. Edade 34 annos, estado, solteiro, profissão, vive com seu pae. Decisão. Pronunciado no juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscoã por despacho de 18 e 25 de agosto de 1873, pelos crimes de tentativa de homicidio na pessoa de José Augusto Veiga, de Muxgata, e resistencia praticada na noite de 9 do mesmo mez. Pronunciado sem fiança no juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscoã, conjunctamente com Antonio Joaquim Tavares, de Foscoã, como auctores do crime de subtracção d'um almofariz e uma porção de livros pertencentes a D. Anna de Abrunhosas Tavares, de Muxgata, em fevereiro de 1874. Pronunciada no juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscoã por despacho do 5 de junho de 1872,

pelo crime de ter injuriado os vereadores da camara municipal de Villa Nova de Foz de Iguaçu, em uma correspondencia publicada no «Viriato». Foram querellantes o ministerio publico e os vereadores offendidos. Foi julgado em policia correccional no juizo de direito da comarca de Foz de Iguaçu no dia 2 de abril de 1873, pelo crime de arma de fogo, sem fiança. Pronunciado sem fiança, conjuntamente com seu irmão José Joaquim Tavares, o «Africano» prezo na relação do Porto, por despacho de 7 de março de 1881. No juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foz de Iguaçu, pelo crime de roubo da quantia de 490\$135 réis, pertencentes á fazenda nacional, e a diversos individuos, commettido na noite de 29 para 30 de março de 1878, na recebedoria do concelho de Villa Nova de Foz de Iguaçu, com arrombamento da parte exterior da

mesma recebedoria e do cofre que continha a mesma quantia, dando o plano e instrucção para o roubo, aproveitando-se ambos do producto d'elle. Registo criminal da comarca de Meda, em 10 de janeiro de 1889. O escrivão encarregado do registo—Antonio Augusto Andrade Faria.

Acrescenta a mesma correspondencia, que ainda não é tudo, porque ha outros factos a acrescentar, anteriores ao estabelecimento do registo criminal.

Com esta bella tradição e folha de serviços não podia deixar de ser contemplado. A reparação por meio d'um emprego publico, extorquido a um adversario politico, estava naturalmente indicada.

PEROLAS E DIAMANTES

POBRE E CEGO

Andava pela rua, atraz d'um companheiro,
Um pobre que vivia em plena escuridão,
Ganhando algum vintem — cançado viajero —
Tocando uma guitarra ao som d'um violão.

Tocava com tal arte o cego guitarrero,
O fragil instrumento, em face á multidão,
Que muita vez lembrava um sonho passageiro,
O fado que trinava a emmagrecida mão.

E quando dedilhava as cordas afinadas,
Tirando da guitarra uma harmonia pura,
Do seu olhar sem luz cahiam as bugadas.

As lagrimas que chora a triste desventura;
Pagava o pobre a esmola em notas inspiradas...
O cego... esse, chorava a eterna noite escura!

Alfredo Campos.

AGRICULTURA

CULTURA DAS OLIVEIRAS

Tendo-nos occupado em alguns artigos publicados n'este excellent journal de diferentes assumptos agricolas, vamos hoje continuar a tarefa a que nos propozemos, emittindo a nossa humilde opinião a respeito da cultura e conservação das oliveiras.

Em todo o solo portuguez, produzem vigorosamente as oliveiras, e se os nossos brados fossem attendidos, constituiriam

estas excellentes arvores uma das principaes fontes de riqueza nacional, especialmente nas provincias de Traz-os-Montes, Beiras e Alemtojo, nas quaes a produção é admiravel, dando-se entre varias qualidades, as mais productivas, que são: *carlota, bicuda, verdial, carrasca* e outras.

N'esta provincia do Minho apenas se cultivam duas especies, a que o vulgo chama *bical*, ou *gigante*, *Olea Europæa sativa*, o *azambuja*, ou *meuda*, *Olea Europæa bleaster*:—esta mais abundante na produção, aquella de maior rendimento

FOLHETIM

AS FILHAS

das

QUATRO ELEMENTOS

(Tradução de A. J. H.)

(Continuação)

—O meu caro sr. Theodosio partirá comigo em carruagem fechada, e não ha de querer saber o caminho que seguimos.

—Juro-lhe que cumprirei essa condição.

—Olhe que isso é indispensavel, para se não offender o melindre d'aquellas donzellas. As filhas dos elementos são d'uma susceptibilidade espantosa!

—Não duvido; então até á noite.

—Até á noite.

Quatro horas depois a carruagem do doutor entrava n'um palacio sumptuoso.

A mais escolhida sociedade se reunia em uma sala de baile; viam-se ali vestuarios á moderna, civis e militares; todas as mulheres ostentavam os enfeites adoptados pela ultima moda.

—Onde estamos?—perguntou Theodosio.

—Em casa da Agua—disse o doutor.

—Ah! então aquellas sam naidas?

—Sam, sim.

—Mas porque trajam ellas um vestuario tão burguez?

—Meu caro, já vejo que está muito atrazado! Os elementos seguem a marcha da civilização; vestem-se segundo a epocha.

em azeite, pelo maior tamanho do fructo.

Tanto uma, como outra dão excellent azeite, não obstante no seu fabrico seguirem-se ainda procesos antigos, pouco em harmonia com os preceitos scientificos, prescriptos em varios tratados.

Sendo, porém, este paiz tão favoravel, já pela natureza do seu solo, e já pela amenidade do seu clima, á cultura das oliveiras, sentimos de véras, que este importante ramo d'agricultura esteja tão descuidado, principalmente no norte do paiz, onde ha annos a produção do azeite tem sido completamente nulla. Não tem havido azeite para o consumo, e esta falta dá em resultado a importação, e, ainda peor, a industria falsificação, em manifesto prejuizo da saude publica.

As causas d'esta sensivel falta de produção, não são estranhas a ninguem, pois é claro que as arvores tem sido accommettidas da molestia que lhes neutralizam a acção vegetal, collocando-as n'um completo marasmo e atrophamento, que as impede de darem fructo, sendo certo tambem que isto tem desanimado os agricultores a ponto, não só de abandonarem completamente a plantação e cultura de taca arvores, mas até de cortarem ou arrancarem muitas das que tinham.

A nossa vér, é isto um erro gravissimo e altamente prejudicial á nossa agricultura, e que combateremos com todas as nossas forças; pois entendemos que sendo diminuta a produção de cada arvore, maior numero d'ellas é necessario. Além d'isto, é certo que a arvore nova tem mais vigor que a velha, e póde, não só resistir mais á molestia, mas tambem produzir abundante fructo. Se este importante ramo d'agricultura for tratado com a attenção e solicitude que merece ainda poderemos colher azeite bastante para o consumo, e talvez para exportar.

E' sabido que a molestia, conhecida pelo nome de *ferrugem*, definha consideravelmente as oliveiras, mas tambem é certo que outras enfermidades as perseguem deteriorando-as até á sua completa destruição; e é indispensavel estudar-se bem este assumpto a fim de vér se é possivel achar o antidoto que as preserve d'esses terriveis inimigos.

Em um bem elaborado artigo, firmado pelo sr. Antonio M. Borges d'Araujo, publicado n'este interessante journal, vol. XVIII

Começou o sarau, e Theodosio viu uma encantadora donzella ir sentar-se ao piano, e cantar, com voz tão pura e suave como o murmurio do regato, uma barcarola veneziana.

—Quem é aquella belleza?—perguntou elle — decerto alguma sereia?

—E' filha da casa; a descendente do mar.

A um canto da sala de baile, conversava com alguns amigos um velho de aspecto venerando.

—Quando tenciona visitar o Oceano?—lhe perguntavam.

—No proximo mez.

—O mar e seu amigo velho.

—E' verdade, mas excessivamente caprichoso. Tenho sido mais feliz com o Mediterraneo, que tem genio mais brando.

—Afostemo-nos d'aqui disse Theodosio.

—Porque?—perguntou o dr.

pag. 121, encontramos a observação, que, não obstante estar ali publicada aqui a transcrevemos.

«Ha tempos mandamos arrancar uma oliveira, porque estavam sem viço algum, e a parte lenhosa tinha desaparecido. Observamos que, no ponto em que estava coberta com a terra, havia uma grande porção de insectos no estado de larvas, os quaes tinham feito os seus esconderijos entre as raizes; e, junto ao collo, na superficie da terra, estacionava um insecto da ordem dos coleopteros que não podemos classificar. D'aqui deprehendemos que todas as oliveiras, que estão com pouca vida, quasi sempre tem nas raizes uma porção de insectos, que, passando pelas suas diversas metamorphoses, rompem o solo e se transportam para diferentes sitios. E' de crer que estes insectos se alimentem do succo da propria arvore, onde vivem, absorvendo uma boa parte da sua substancia, indispensavel para a vida».

Não duvidamos de que uma das causas principaes de definhamento das oliveiras, proveniente dos insectos parasitas, a que o sr. Borges d'Araujo se refere, porque o mesmo succede com laranjeiras, castanheiros e outras arvores.

(Do J. de Hort. Praticas)

(Continua)

CHRONICA LOCAL

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo nosso representante Antonio Maria Barboza para commodidade dos srs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importância das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos srs. assignan-

—Porque o velhote está a falar dos parentes, e não lhe devemos escutar os segredos de familia.

E, dizendo isto, Theodosio dirigiu-se para a donzella que acabara de cantar, e escutava o preludio de uma quadrilha.

—V. exc.^a dança?—perguntou elle.

—Com muito gosto—respondeu ella.

—Na terra?

—Na terra e no mar.

—Ah! V. exc.^a tambem dança no mar!

—Sem duvida! e não faz idéa do bello espectáculo que é um baile á claridade das estrellas, e ao ruido acariciante das vagas inundadas pelos pallidos raios do luar.

—Assim o imagino tambem—respondeu Theodosio.

E, dizendo isto, ficou-se meditando um pouco, e viu que seu pa-

tes que ainda estão em debito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importância em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

As esmolas d'Esqueiros

Consta-nos que na distribuição d'umas esmolas, provinientes d'um importante legado, que ha dias se deram na freguezia de Esqueiros, se praticaram inauditas desigualdades.

Assim, por exemplo, dizemos, que ao passo que verdadeiros necessitados receberam uma esmola relativamente pequena, houve pessoas em boas circumstancias que tiveram avultadas esmolas, citando-se até o nome de dois proprietarios da freguezia, que foram generosos e largamente remunerados.

Diz-se tambem, mas não afirmamos, que a creada d'um ecclesiastico d'esta freguezia que occupa um logar de confiança do ex.^{mo} Arcebispo Primaz, recebeu nada menos que a quantia de oito libras!

Repetimos que são estas as informações que nos chegam, mas o que nos parecia regular e conveniente, é que o distribuidor das esmolas fizesse publica a lista dos contemplados, afim de que todos possamos apreciar a justiça com que essa distribuição foi feita.

Para esse fim, desde já declaramos, que estão ás ordens do sr. padre Malta as columnas d'este jornal, para a publicação d'essa lista.

E' uma questão em que estão envolvidos os interesses dos pobres e porisso não devem haver hesitações, nem relutancias.

Recenseamento eleitoral

Principia hoje a exposição do recenseamento eleitoral—d'essa magnifica obra em que a *rectidão e amor da justiça* d'um honrado e leal (sic) progressista, vendido vergonhosamente a adversarios, se evidencia notavelmente.

Vamos a vér durante os doze dias da exposição, as mazellas de que está oivado esse bello trabalho para depois o apreciarmos como merece.

Hospede illustre

Tem estado na casa da Loureira, em companhia de seu irmão o sr. Victorio Feio, o ex.^{mo} sr. dr. Alvaro d'Araujo Azeve-

pel do esposo se tornaria difficil, se lhe fosse preciso fazer um *en avant deus*, e, sem o poder do apostolo de Jesus, caminhar por de sobre a agua.

—Que fatalidade!—disse elle entrando em casa—A rapariga é formosa, é; mas eu é que não sou tritão. Nada; este casamento não me serve.

No dia seguinte, a carruagem do doutor ia a nova habitação.

Era longe do povoado, atrevez dos bosques e das planicies, no meio do silencio, e a claridade de uma formosissima noite de primavera.

O doutor bateu a certa porta, e uma rapariga veio abri-la.

—Vival filha de Ceres—disse-lhe o medico.

—Bem vindos sejam—respondeu ella.

(Continua)

do Vasconcellos Feio, illustro filho d'esta terra, capitalista e proprietario importante e tio do sr. Visconde da Torre.

Já ha muitos annos que s. ex.^a não vinha visitar esta terra onde é estimado e todas apreciavam as suas nobilissimas qualidades.

«Correspondencia do Norte»

Este nosso presado e bem conceituado collega de Braga transcreveu no seu penultimo numero o artigo que a «Folha de Villa Verde» publicou acerca do caminho de ferro do Alto Minho em que protestavamos energicamente contra o roubo de que vamos ser victimas não se construindo tão util e vantajosa via de communicacão.

Agradecemos ao collega ter-se associado ao nosso protesto.

Doente

Tem passado bastante doente o nosso lealissimo e apreciavel correligionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues, abastado capitalista d'este concelho e digno vice-presidente da camara de Villa Verde.

Felizmente ha dias que tem sentido consideraveis melhoras e dentro em breve espera-se que entre em franca convalescencia.

Tem sido seu medico o illustre clinico de Braga, dr. Chaves.

Pela nossa parte estimamos ardentemente o restabelecimento do nosso bom amigo.

Fallecimento

Na terça feira falleceu n'esta villa o sr. Antonio Garcia, natural d'Hispanha que vivia entre nós ha alguns annos.

Era muito estimado pela bondade do seu character e pela sua bondade.

Possuia bastantes bens de fortuna.

Paz á sua alma.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os Viscondes da Torre não lhe sendo possível fazel-o pessoalmente servem-se d'este meio para agradecer, muito penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu tio o ex.^{mo} sr. Antonio Victorino de Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Vil-

la Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se hade proceder, pela segunda vèz, á arrematacão das propriedades abaixo descriptas, que voltam á praça por metade do seu valor, no dia 27 do corrente ás 10 horas da manhã, á porta do Tribunal d'este juizo, a saber:

O campo de Guilhaerde, sito em São Christovão do Pico, d'esta comarca, no valor de 50\$000 reis.

Um pedaço de terra lavradia no sitio de Real, freguezia de Villarinho d'esta mesma, no valor de 37\$000 rs.

O campo de Carvalhães, sito na freguezia d'Athães, d'esta mesma, no valor de reis 28\$000.

Estas propriedades são glebas d'um prazo foreiro á ex.^{ma} Condessa de Berliandos, da cidade de Braga, no foro annual de 863 litros e 58 millilitros—sendo 763,884^m de milho, e 104,166^m de centeio, 3^k.672 grammas de lombo de porco e um frango, do qual é emphyteuta José Antonio Fernandes, da freguezia de Athães, e vão á praça para pagamento do dito foro em divida no executivo que lhe move a referida senhoria directa.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos, a fim de deduzirem, querendo, seus direitos.

Villa Verde 15 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão
344) O juiz de direito,
Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão,
Francisca Feio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Thereza Alves, casada, moradora que foi na freguezia da Lage, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.^o do artigo 696.^o do Codigo do Processo Civil, e

bem assim a citar o interessado João Gonçalves Dias, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 14 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
342) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Custodio da Silva, casado, morador que foi na freguezia de Marrancos, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.^o do artigo 696.^o do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 14 de Abril de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito
343) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 60 dias, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de José Antonio da Costa Carvalho, filho de Antonio Luiz de Carvalho e Antonia Luiza da Costa, natural da freguezia da Loureira, da mesma comarca, e fallecido na freguezia do Poço de Nephrite, da cidade de Recife, no Brazil, para na 2.^a audiencia, posterior a 60 dias, depois da publicacão do segundo annuncio a este respeito no «Diario do Governo», verem accusar a citação e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem ou requererem o que lhes convier, sob pena de revelia, a habilitação re-

querida por Maria Antonia da Costa e marido Manoel Ribeiro, da freguezia da Loureira, da dita comarca, Maria José da Silva e marido João Manoel da Silva, e Jose Antonio da Silva, da freguezia de Rendúfe, Antonio Luiz da Silva e mulher Thereza Fernandes, da de Lago, da comarca d'Amares e outros; sendo que as audiencias n'aquelle juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos; e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial colocado ao sul do campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 15 d'abril de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.
340) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO

No dia 4 de maio proximo, ás 10 horas da manhã, se tem d'arrematar em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Josefa Gonçalves d'Araujo, e marido moradores que foram em Soutello, o predio seguinte: Campo da Vei-

ga de Cima, de lavradio e vidonho, de natureza de prazo, com o fóro annual de 67,528.^m meado, milho alvo e centeio sito em Soutello, avaliado em 190\$000 reis sem abatimento do fóro. Pelo presente são citados todos os credores incertos herdeiros e legatarios desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde 14 d'abril de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito
344) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.^o francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicacão de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance da actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos seminaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego do
Elizir, Pó e Pasta dentíficos
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MACQUELOIRE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO em 1830 Pelo Prior
BOURSAUD



«Quo quotidiano do Elizir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a caida dos dentes embrancos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestando um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1887 **SEGUIN BORDEOS**
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias de Lisboa, em casa de R. Borjeyra, rua do Ouro, 100, 1.^a

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semannas de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^o, Cordoaria, 150—2.^o—Porto, e nas principaes livrarias.

Novidade scientifica de sensaçõ

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica-pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriseconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.^o, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.^o—Lisboa.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semannas para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

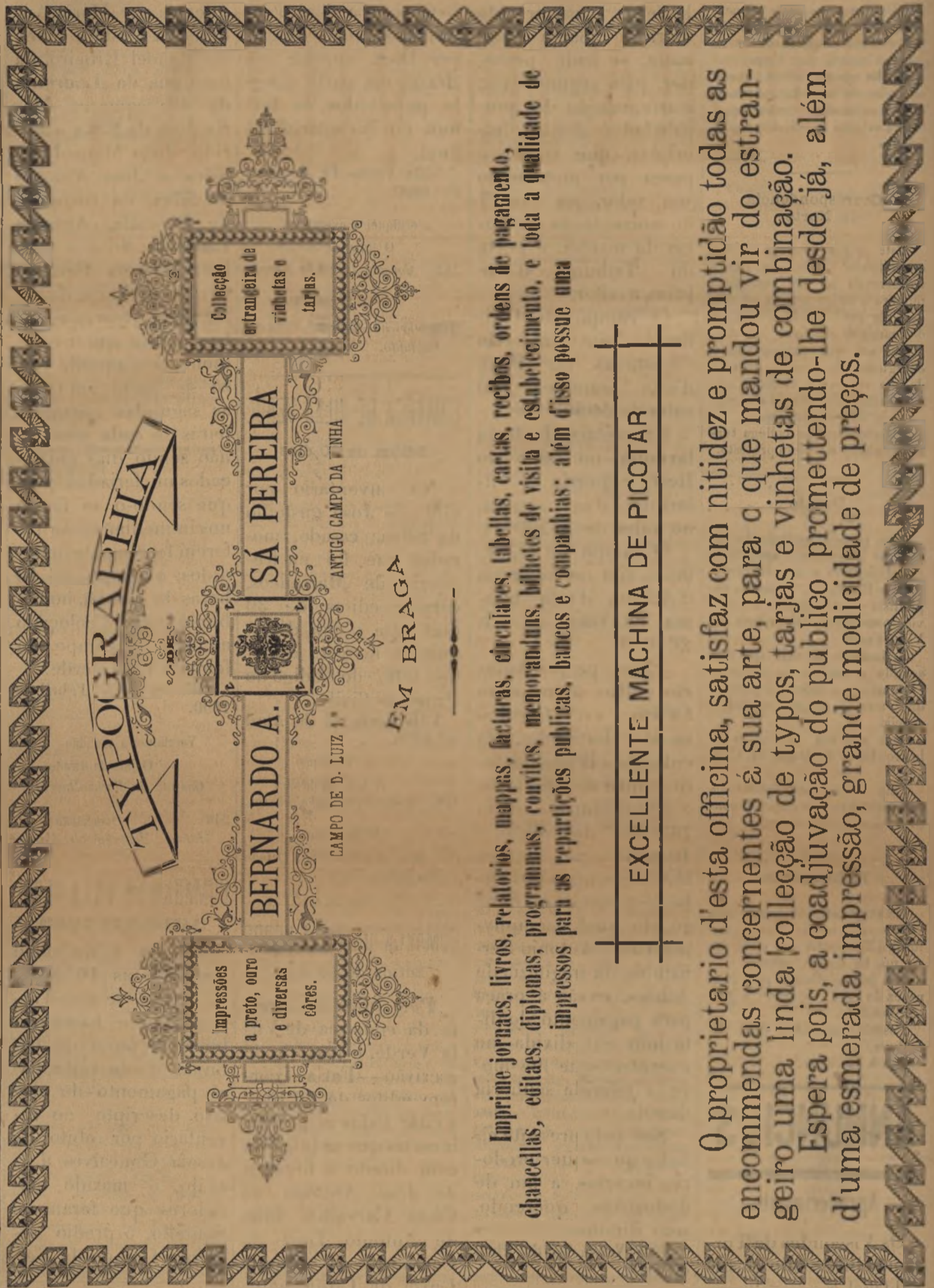
HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^o—Praça da Alegria, 104—Porto.



TYPGRAPHIA

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

EM BRAGA

CAMPO DE D. LUIZ 1.^o ANTIGO CAMPO DA VINHA

Collecção
estranheira de
vinhetas e
tarjas.

Impressões
a preto, ouro
e diversas
côres.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programas, convites, memorandums, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes à sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação. Espera pois, a coadjuvação do publico prometendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar a estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravu-

ras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semannas, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 reis, pagas no acto da entrega. Brinde a todos os assignatarios no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora—BELEM & C.^o, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

Responsavel—Manoel J. Antunes Braga—Typ. de Sá Pereira—1890.